



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

31/08/2026

O Relatório Focus desta semana trouxe novas revisões para baixo nas projeções de crescimento econômico e inflação para 2026, acompanhadas por melhora das estimativas para o saldo comercial e o investimento direto no país. Para 2027, os ajustes apontaram inflação mais elevada e ligeira deterioração do cenário fiscal, enquanto as projeções para a atividade econômica e a taxa Selic permaneceram estáveis.

A prévia da inflação ao consumidor reforçou o cenário de alívio no curto prazo. O IPCA-15 recuou 0,40% em agosto, mais do que a queda de 0,32% esperada pelo mercado, e desacelerou de 4,52% para 4,24% no acumulado em 12 meses. O resultado refletiu principalmente o bônus de Itaipu

nas contas de energia elétrica, além das quedas dos preços dos alimentos e das passagens aéreas. A composição, contudo, recomenda cautela: os serviços subjacentes aceleraram de 0,30% para 0,50% no mês e ainda acumulam alta próxima de 5% em 12 meses. Já o IGP-M caiu 0,22% em agosto, após recuo de 1,16% em julho, com nova deflação dos preços ao produtor e ao consumidor, parcialmente compensada pela aceleração dos custos da construção. Nesse contexto, a mediana das projeções do Focus para o IPCA recuou de 5,02% para 5,01% em 2026, enquanto a estimativa para o IGP-M passou de 4,55% para 4,38%. Para 2027, ambas avançaram, de 4,25% para 4,28% e de 4,09% para 4,10%, respectivamente.

Os dados do mercado de trabalho combinaram um nível de ocupação ainda elevado com sinais mais claros de perda de dinamismo nas contratações. A taxa de desemprego recuou para 5,3% no trimestre encerrado em julho, menor patamar da série para o período, com a população ocupada alcançando 103,3 milhões de pessoas. O avanço da ocupação, porém, concentrou-se em postos informais e veio acompanhado de estabilidade do rendimento real. Na mesma direção de moderação, o Caged registrou a criação de 58,6 mil vagas formais em julho, muito abaixo das 112 mil esperadas pelo mercado e das 145,2 mil abertas em junho.

Embora o mercado de trabalho continue sustentando a renda e o consumo, a desaceleração do emprego formal se soma aos resultados mais fracos da indústria, do varejo e dos serviços no segundo trimestre. Diante desse quadro, a mediana das projeções para o crescimento do PIB recuou de 1,95% para 1,92% em 2026 e permaneceu em 1,50% para 2027.

As contas externas apresentaram deterioração em julho. O déficit em transações correntes alcançou US\$ 8,1 bilhões, acima dos US\$ 6,6 bilhões esperados e dos US\$ 6,9 bilhões registrados no mesmo mês de 2025, refletindo menores saldos na balança comercial e

maiores déficits nas contas de serviços e renda primária. Os investimentos diretos no país somaram US\$ 7,5 bilhões, também abaixo das expectativas. Apesar da leitura mensal desfavorável, o déficit acumulado em 12 meses recuou para 2,49% do PIB, ante 3,51% um ano antes, e as projeções do Focus para as transações correntes permaneceram inalteradas. A estimativa para o investimento direto no país avançou de US\$ 79,5 bilhões para US\$ 79,7 bilhões em 2026, enquanto recuou ligeiramente para 2027. Já a projeção para o superávit comercial aumentou de US\$ 77,8 bilhões para US\$ 78,0 bilhões no ano corrente e permaneceu em

US\$ 79,0 bilhões no próximo.

Nas contas públicas, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 1,4 bilhão em julho, revertendo o déficit de R\$ 66,6 bilhões observado no mesmo mês do ano anterior. Parte relevante dessa melhora decorreu, contudo, da antecipação do pagamento de precatórios para março, o que reduziu artificialmente as despesas do mês. Mesmo com o resultado positivo, a dívida bruta avançou de 81,9% para 82,5% do PIB, pressionada principalmente pela apropriação de juros, enquanto a dívida líquida subiu de 68,5% para 69,1%.

Como os dados foram divulgados após o encerramento da coleta do Focus, ainda não foram incorporados às projeções desta semana, mas reforçam os riscos associados à dinâmica do endividamento. Para 2027, a estimativa para a dívida líquida avançou de 73,54% para 73,60% do PIB, enquanto a projeção para o déficit nominal passou de 8,30% para 8,50% do PIB.

No ambiente externo, o presidente do Federal Reserve adotou um tom mais duro em Jackson Hole. Kevin Warsh destacou a resiliência da atividade, a estabilidade do mercado de trabalho e a ausência de sinais claros de restrição nas condições financeiras. Ao mesmo tempo, ressaltou que a inflação medida pelo PCE permanece em

3,7% em 12 meses e que o Fed precisará agir caso não haja convergência suficientemente clara e rápida para a meta de 2%. A sinalização elevou as expectativas de nova alta dos juros americanos, adicionando pressão sobre os rendimentos dos títulos do Tesouro, o dólar e as condições financeiras internacionais. Esse ambiente, somado à elevação dos preços do petróleo, recomenda cautela na condução da política monetária brasileira, apesar do alívio da inflação doméstica e da desaceleração da atividade. As projeções do Focus para a Selic permaneceram em 13,75% ao final de 2026 e 12,00% em 2027.

Na agenda econômica desta semana, a segunda-feira traz as estatísticas fiscais de julho no Brasil

e os indicadores de atividade da China. Na terça-feira, o destaque doméstico será o PIB do segundo trimestre, acompanhado pelo PMI Industrial, enquanto os Estados Unidos apresentam a pesquisa Jolts. Na quarta-feira, serão conhecidos os dados da produção industrial brasileira de julho e, nos Estados Unidos, a criação de empregos privados e o Livro Bege do Federal Reserve. Na quinta-feira, serão divulgados os PMIs de Serviços e Composto no Brasil e na China, além dos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos. Por fim, a sexta-feira concentra o resultado da balança comercial brasileira de agosto e o relatório de emprego americano, com os dados de criação de vagas, desemprego e salários

Notas	Variável	Realizado 2025	Realizado 2026	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					28/08/26	21/08/26	31/07/26	29/05/26	02/01/26	28/08/26	21/08/26	31/07/26	29/05/26	02/01/26
5	PIB	2,29%	1,84%	1,97%	1,92%	1,95%	1,99%	1,90%	1,80%	1,50%	1,50%	1,57%	1,70%	1,80%
5	PIB Indústria	1,44%	1,63%	1,26%	1,80%	1,80%	1,90%	1,50%	1,40%	1,20%	1,20%	1,30%	1,50%	1,70%
5	PIB de Serviços	1,82%	2,14%	1,83%	2,00%	2,00%	2,00%	1,91%	1,80%	1,50%	1,50%	1,64%	1,80%	2,00%
5	PIB Agropecuário	11,70%	0,67%	7,53%	1,50%	1,50%	1,52%	1,80%	2,00%	1,80%	1,80%	2,00%	2,50%	2,80%
2	IPCA	4,26%	3,36%	4,64%	5,01%	5,02%	5,03%	5,09%	4,06%	4,28%	4,25%	4,22%	4,02%	3,80%
2	IGP-M	-1,04%	3,28%	3,18%	4,38%	4,55%	4,54%	6,00%	3,95%	4,10%	4,09%	4,16%	4,00%	4,00%
1	SELIC	14,90%	14,15%	14,72%	13,75%	13,75%	13,75%	13,25%	12,25%	12,00%	12,00%	12,00%	11,25%	10,50%
2	Câmbio	5,50	5,18	5,28	5,20	5,20	5,20	5,16	5,50	5,30	5,30	5,28	5,25	5,50
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,24%	67,88%	65,15%	69,90%	69,90%	69,90%	69,80%	70,23%	73,60%	73,54%	73,40%	73,48%	73,77%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,72	-25,09	-64,14	-60,00	-60,00	-60,00	-59,40	-67,00	-59,00	-59,00	-61,00	-60,70	-65,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	59,73	28,65	67,49	78,00	77,75	76,80	76,20	66,00	79,00	79,00	77,70	75,50	70,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	77,68	37,91	83,31	79,73	79,46	78,45	75,00	74,00	79,25	79,36	80,00	79,00	77,93
2	Preços Administrados	5,28%	3,70%	5,52%	4,69%	4,69%	4,93%	4,98%	3,73%	3,83%	3,86%	3,90%	3,81%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 28/08/2026

Notas: 1- dados até julho/26; 2- dados até junho/26; 3- dados até maio/26; 4- dados até abril/26; 5- dados até março/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br